



Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

## COMUNICADO

A morte de um cidadão cabo-verdiano de 43 anos, atingido a tiro por um agente da PSP após perseguição policial na Cova da Moura no passado dia 21 de Outubro e que residia no bairro Zambujal, desencadeou uma onda de violência na região da Grande Lisboa, caracterizada por uma série de actos de vandalismo e protestos em vários bairros que já levaram à vandalização de bens públicos e privados na região da Amadora, incluindo o incêndio de um autocarro.

Tais actos, estenderam-se na noite de 22 de Outubro para as regiões de Oeiras, Loures, Almada e Sintra, onde dois carros foram incendiados no Monte da Caparica, verificando-se ainda o roubo de um autocarro e a ocorrência de afrontamentos contra a Polícia de Segurança Pública local.

As noites têm sido marcadas por insegurança e violência, nas zonas onde residem os grupos envolvidos e que ameaçam continuar com estas acções até à morte de um polícia.

Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo de Sousa, apelou já à serenidade, alertando para o risco de escalada da violência. Por sua vez, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, refere que não se se pode tolerar essa violência e apela ao respeito, tranquilidade e ordem publicada, defendendo que se deve aguardar o resultado do inquérito em curso para apurar as circunstâncias do ocorrido.

A Ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, por seu lado, classificou como inadmissíveis os actos de vandalismo que põem em causa a ordem pública nesses bairros e fez saber que o Governo tem estado a acompanhar desde o princípio toda a desordem pública que tem sido causada na região Metropolitana de Lisboa.

A situação de segurança pública na Grande Lisboa, tem sido preocupante nos últimos dias, a julgar pelos acontecimentos que têm abalado a zona Metropolitana de Lisboa com tendência para alastrar a todo o país.

Até ao momento, não existem indícios de envolvimento de membros da comunidade angolana. No entanto a Embaixada de Angola em Portugal, apela

aos cidadãos angolanos que se encontram neste país para se absterem de participar em actos de violência e desacatos contra a ordem pública estabelecida, evitando a deslocação e movimentação nos locais onde se registam os tumultos para preservação da sua segurança.

**Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, aos 23 de Outubro de 2024**